

Boletim de Ocorrência



Por
Celito De Grandi

027

Americano misterioso encontra a morte no RS

Crime ocorrido há nove anos na Serra é o 27º caso da série que contará, aos domingos de 2012, histórias enigmáticas

O crime

Vítima:
Charles Louis Nizet

Época do crime:
Fevereiro de 2003

Cidade:
Flores da Cunha

Principais suspeitos:
Dois homens absolvidos por falta de provas

Motivação:
Financeira

Naturalizado norte-americano, belga de nascimento, há dois anos vivendo no interior do município de Flores da Cunha, Charles Louis Nizet, 70 anos, depois de uma vida de mistérios, foi morto com três tiros, o último no rosto.

Um tiro de misericórdia.

Era quase meia-noite de 4 de fevereiro de 2003.



Uma das poucas certezas sobre o seu passado: ele escreveu e produziu filmes de segunda linha, ou trash movies ("filmes-lixo") nos Estados Unidos, com muita aventura, sexo e violência.

Ele se dizia agente da CIA aposentado, mas nem sua mulher, a baiana Solange, 32 anos, acreditava nisso. E o dinheiro da aposentadoria?

As suas reservas ele as investiu, com o sócio David Morgan, também 70 anos, na aquisição de uma área de 94 hectares em São Sebastião do Caí, por R\$ 600 mil, pagos à vista.

Cinco meses antes de ser morto, Nizet convocou a imprensa e anunciou a construção ali de um incrível parque, com a maior montanha-russa do mundo e um hotel com 40 andares na forma de garrafa de refrigerante, entre outras atrações. Um projeto de US\$ 250 milhões (R\$ 850 milhões, à época), na primeira fase.



Era um sujeito bonachão, piadista, frequentava bons restaurantes, pagava em dólar. E orgulhava-se do enorme cinturão, que teria sido presenteado por John Wayne.

Conheceu Solange no aeroporto de Guarulhos, onde ela era vendedora de produtos naturais. Nizet convidou-a para ir com ele aos Estados Unidos. Ela foi, enamoraram-se, casaram no final de 1998.

Solange tinha saudades das duas filhas que haviam permanecido em São Paulo e ele decidiu vender o que tinha lá e se instalar no Brasil. Escolheu a serra gaúcha pelo clima e a tranquilidade.

Ele já estivera no Brasil outras vezes. Nos anos 50, muito jovem, teria adquirido uma mina de ouro em Minas Gerais, brigou com os sócios, foi ameaçado de morte e retornou aos Estados Unidos.

Outro mistério: o dinheiro de Nizet.

Solange informou que ele vivia dos dólares que lhe enviava o sócio David Morgan. Este confirmou: nos últimos dois anos havia remetido US\$ 75 mil para Nizet tocar a vida e os negócios em São Sebastião do Caí. Mas Nizet posava de homem rico e dizia ter muitas propriedades nos Estados Unidos.



A vida de fantasia do americano levou a polícia a várias hipóteses sobre o crime, desde espionagem até morte por encomenda. Num primeiro momento, parecia um mistério a mais o conteúdo de dois contêineres colocados ao lado de um ginásio alugado por Nizet para depósito de equipamentos cinematográficos. Mas, eles continham apenas a mudança vinda dos Estados Unidos.

Dois meses depois do assassinato, a Polícia Civil encerrou o inquérito: tentativa de assalto à casa de Nizet. Ele estava armado, reagiu e foi morto. Dois suspeitos foram indiciados, mas, por falta de provas, absolvidos.

E restou uma dúvida: ladrões comuns não costumam dar tiros de misericórdia, ainda mais de uma pistola que no Brasil só policiais podem usar.



Morgan foi o único a vir dos EUA para o sepultamento de Nizet. Ele negociou com Solange as terras de São Sebastião de Caí e depois de desistir da ideia de um parque, deixou a gleba em nome de uma brasileira com a qual se relacionava. Solange, por sua vez, tratou logo de deixar Flores da Cunha, com as duas filhas. Ficou com um patrimônio razoável, incluindo 18 estátuas de autoria de um artista russo radicado nos Estados Unidos. Valiam em torno de R\$ 10 mil cada uma.

Só agora, em fevereiro de 2012, foi vendida a casa onde Nizet e Solange moravam no interior de Flores da Cunha. Em todos os negócios, ela teve a ajuda e o aconselhamento de um empresário caxiense que foi, com certeza, o melhor amigo de Nizet. Eliseu Marin gostava muito do americano. Foi inclusive a Las Vegas a convite dele num tempo emocional difícil para Eliseu.



Havia muito mistério e muitas dúvidas, e o corpo de Nizet foi embalsamado. Continua até hoje na capela da família de Eliseu Marin, no Cemitério de Santa Catarina, no bairro do mesmo nome, no centro de Caxias do Sul. Ninguém exigiu novos exames.

Com a morte de Nizet, foram sepultados muitos dos seus segredos e mistérios.



Americano produziu filmes B, com aventura, sexo e violência



Investidor anunciou projetos ambiciosos na Serra, como um hotel no formato de garrafa de refrigerante



Nizet foi assassinado ao reagir a suposto assalto a sua casa, no interior de Flores da Cunha

